

FONTE : Jornal de Brasília

CLASS. : 67

DATA : 07.10.84

PG. : _____

4468

Mineradoras abrem fogo cerrado

Tudo contra os índios

José Humberto Fagundes

Principais interessadas na assinatura da portaria que regulamentou o decreto 88.985/83, que abre as áreas indígenas à exploração mineral por parte de empresas privadas, as companhias mineradoras (nacionais e multinacionais) se cotizaram e criaram um fortíssimo lobby, cujo objetivo é pressionar não a Fundação Nacional do Índio (Funai), mas os Ministérios do Interior e das Minas e Energia. O raciocínio é simples. Acertado o esquema a nível de primeiro escalão, ao presidente da Funai não restaria qualquer alternativa a não ser cumprir determinações superiores.

A informação é de fonte com livre trânsito nos dois ministérios, principalmente no do Interior, e na Funai. Em pelo menos um de seus aspectos, ela foi confirmada. O ex-presidente do órgão tutor, Jurandy Marcos da Fonsêca, demitido exatamente por ter se recusado a assinar a portaria, revelou ao Jornal de Brasília que, durante sua gestão, a Funai jamais chegou a ser pressionada diretamente pelas mineradoras, embora seja notório seu interesse na questão. Nos meios indigenis-

tas, inclusive, comenta-se que a portaria já estaria assinada, aguardando apenas que as coisas esfriem para que o ato seja divulgado. A observação tem por base o fato de que o atual presidente da Fundação, Nelson Marabuto, fez a defesa veemente da portaria, em reunião com as lideranças indígenas e entidades de apoio ao índio, na semana que antecedeu a demissão de Jurandy Fonsêca.

Tranquilo, pois conforme afirma não tem nada a esconder, Jurandy Fonsêca informou que, a partir de amanhã, começará a fazer uma análise mais pormenorizada, junto com seu advogado, das acusações que lhe têm sido feitas no caso da prorrogação dos contratos de arrendamentos das terras dos índios Kadweu, no Mato Grosso do Sul. "Agora eu quero as provas," garantiu ele, sem ocultar o desapontamento pelo que considera uma campanha contra sua pessoa. Ele afirmou que é o maior interessado no inquérito que a Funai pretende abrir para apurar responsabilidades. Ao comentar a auditoria que está sendo realizada sobre sua administração, Jurandy também lembrou que ela só irá beneficiá-lo, pois revelará que conseguiu conduzir o órgão

durante quatro meses sem contar com o apoio financeiro do governo federal.

Ficha não ajuda

Entre as pessoas ligadas ao indigenismo, a nomeação de um ex-delegado da Polícia Federal para a direção da Funai vem causando grande dose de apreensão. Para essas pessoas, seus antecedentes não são nada recomendáveis. De sua ficha constam a prisão do prêmio Nobel da Paz, Perez Esquivel, a coordenação no âmbito das polícias Federal e Civil das medidas de emergência decretadas no Distrito Federal, a prisão do deputado federal Aldo Arantes e de estudantes da Universidade de Brasília, durante esse período, as bombas de gás lacrimogênio lançadas contra esses estudantes, e que acabaram atingindo uma escola de primeiro grau, além da invasão da sede da Ordem dos Advogados do Brasil-seção DF.

Por fim, Marabuto desencadeou uma verdadeira "caça às bruxas" na Funai. Notório desafeto do presidente Paulo Maluf, ele demitiu de uma só penada várias pessoas indicadas por malufistas, entre elas uma secretária, um piloto e o delegado do órgão em Manaus. Resta agora aguardar o contra-ataque. E que não sobre para os índios.